

A nova natureza do Estado

Provavelmente, você já ouviu algum ancap, liberal ou até mesmo um “liberal-conservador” afirmar que o Estado é o grande inimigo do povo e da liberdade. Essa visão geralmente vem acompanhada da defesa de que o Estado deve ser reduzido ao mínimo, limitando-se a funções burocráticas neutras e desvinculadas de interesses nacionais. Dependendo do grau de disposição – ou do buraco ideológico em que você resolve se aventurar –, é possível encontrar discursos que defendem justiça privada, serviços de segurança privatizados, milícias substituindo a polícia, e por aí vai.

Não há como negar que o Estado burocrático, moldado pelo Consenso de Washington, se tornou inimigo do povo. No entanto, para atingir esse ponto, ele precisou abandonar a natureza de um verdadeiro Estado nacional. A transição do Estado nacional para um Estado burocrático reflete uma mudança estrutural profunda, marcada pela despolitização das decisões políticas e pela substituição de líderes com responsabilidade nacional por tecnocratas e gestores indiferentes aos interesses populares.

Historicamente, o Estado nacional se consolidou como uma unidade política centralizadora, que garantia a autoridade, defendia o território e promovia a soberania popular. Esse modelo foi baseado em princípios que combinavam a lealdade ao soberano e a responsabilidade dos agentes públicos para com a nação. Contudo, após o Tratado de Versalhes, surgiram tentativas de neutralizar as forças políticas nacionais, reduzindo o poder público à mera execução de processos administrativos e obediência a normas tecnocráticas.

Um exemplo brutal do Estado tecnocrático pode ser observado no Reino Unido, onde um primeiro-ministro tentou ocultar a existência de uma rede de imigrantes abusadores de meninas e adolescentes, tudo em nome do multiculturalismo. Além disso, o Estado inglês passou a perseguir quem denuncia esses abusos, sempre sob o pretexto de combater a intolerância. Esse nível de tecnocracia é tal que ignora o sofrimento humano gerado por crimes hediondos para preservar o dogma multiculturalista.

Tamanha negligência e inversão moral são tão graves que a justiça tradicional – mesmo com prisão perpétua – parece insuficiente para lidar com essa maldade. O que fazer diante de um ato tão grotesco?

Hoje, se o Estado é inimigo do povo nesse grau, é porque foi aparelhado por uma elite de tecnocratas cosmopolitas, empenhados em destruir as nações. As instituições públicas da nossa era não têm qualquer compromisso com o bem comum; tornaram-se ferramentas de repressão, máquinas operacionais que trabalham contra o povo.

E no Brasil? Quanto tempo falta para que o poder público deixe de prender traficantes, usando como justificativa a doutrina do racismo estrutural? Quanto falta para que abusadores sejam absolvidos sob discursos vitimistas e escapem impunes?

- O Estado neoliberal e burocrático é inimigo do povo porque não é mais um Estado nacional.
- O Estado tecnocrático substituiu as tensões e lideranças políticas, por processos e gestores..
- A Inglaterra é um exemplo brutal de Estado tecnocrático.

